

A DIVISÃO DO TRABALHO NO INTERIOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO RECIFE:

um estudo sobre o Liceu de Artes e Ofícios de 1870 a 1880

RESUMO

Essa dissertação compreende um estudo investigativo sobre a divisão do trabalho existente no canteiro de obras do Recife no final do século XIX. A organização de um grupo específico de trabalhadores constituídos por artesãos de várias especialidades dedicados ao ofício da construção é o ponto de partida desse estudo. Diante dos processos de urbanização da cidade, obras de saneamento, de transporte sobre trilhos e a crescente inserção de produtos industrializados nas obras civis faz surgir, então, a necessidade de mão de obra especializada capaz de garantir o rigor técnico e científico que as mudanças do momento impunham. Nesse cenário transitório, trabalhadores oriundos dos costumes corporativos se distinguiram por meio de valores como *trabalho bem feito*, *honra*, *treinamento*, *perícia* e *inteligência* atendendo às demandas por especialistas com força de trabalho assalariada. A ideia de que esse setor produtivo sempre apresentou um modelo predominantemente manufatureiro e atrasado comparado a outros setores industriais, fez surgir a necessidade de se investigar as origens históricas dos modelos de produção do espaço existentes no passado. Para isso nossa pesquisa toma como exemplo o Liceu de Artes e Ofícios, construído entre as décadas de 1870 e 1880. Localizado no Campo das Princesas, implantação que demonstra sua importância simbólica ao lado do teatro Santa Isabel e do Palácio do Governo, foi uma das principais obras erigidas pela Sociedade dos Artistas Mecânicos Liberais. Nos apoiamos como principal embasamento histórico a tese de Marcelo Mac Cord dada sua contribuição necessária para a compreensão da formação e organização do grupo de trabalhadores que funda a Sociedade. O trabalho de campo foi realizado principalmente no Arquivo Público Estadual João Emerenciano onde se obteve acesso às plantas, orçamentos e correspondências entre Repartição de Obras Públicas e a Presidência da Província, dos quais, parte nossa análise sobre materiais, técnicas e o modelo de contratação para a construção do edifício. Por fim, buscamos refletir modelo de produção encontrado para a edificação do Palácio com o modelo de Divisão do Trabalho e Manufatura abordado por Marx, no capítulo XII de O capital.